



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Friar Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Frián Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Mérlim Fachini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Paola Forlin

Universidade de Caxias do Sul, Área de conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul – RS

Suzete Marchetto Claus

Universidade de Caxias do Sul, Área de conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul – RS

RESUMO: A criança é compreendida como um ser suscetível a agravos no seu crescimento desenvolvimento. Nesse sentido a puericultura surge como uma estratégia de acompanhamento sistemático e periódico da criança saudável, com vistas à redução da morbimortalidade infantil e promoção da saúde 1. A educação permanente em saúde fomenta ainda mais a prática profissional, justificando assim sua importância. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da capacitação sobre consulta de enfermagem em puericultura realizada por enfermeiros de atenção básica do município de Caxias do Sul. **Percorso metodológico:** Foi realizada atividade de educação permanente para todos os enfermeiros da rede da SMS de Caxias do Sul, no período de agosto a outubro de 2015,

abordando o tema consulta de enfermagem em puericultura. Foi organizada no formato de oficina de aproximadamente 8 horas, visando a atualização das etapas da CE com ênfase no exame físico. Previamente à atividade foi feito um levantamento de dados relacionados à realização da CE e após seis meses foi aplicado outro instrumento para identificação das mudanças ocasionadas após capacitação. **Resultados:** Após análise dos dados, observou-se que o número de UBS que realizavam CE passou de 12 para 26, apontando um aumento de 14 serviços. **Considerações:** Os resultados da educação permanente tem potência para produzir mudanças no comportamento profissional dos enfermeiros, mas também demonstra a necessidade de sistematicidade e monitoramento para ampliar estas mudanças nos serviços básicos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Cuidado da criança. Cuidados de enfermagem

ABSTRACT: The child is understood as a being susceptible to aggravations in its growth development. In this sense, childcare emerges as a systematic and periodic follow-up strategy for the healthy child, with a view to reducing infant morbidity and mortality and promoting health 1. Permanent education in health further fosters professional practice, thus justifying its importance. **Goal:** To evaluate the effectiveness

of the training on nursing consultation in childcare carried out by primary care nurses in the city of Caxias do Sul. **Methodological approach:** A permanent education activity was carried out for all nurses in the SMS network in Caxias do Sul, from August to October 2015, addressing the issue of nursing consultation in childcare. It was organized in the workshop format of approximately 8 hours, aiming to update the EC stages with emphasis on physical examination. Prior to the activity, a data collection was performed related to the EC, and after six months another instrument was used to identify changes after training. **Results:** After analyzing the data, it was observed that the number of UBS that performed EC increased from 12 to 26, indicating an increase of 14 services. **Considerations:** The results of continuing education have the potential to produce changes in the professional behavior of nurses, but also demonstrate the need for systematicity and monitoring to expand these changes in basic health services. **KEYWORDS:** Education, continuing. Child care. Nursing Care.

1 | INTRODUÇÃO

O cuidado integral à saúde da criança é de fundamental importância, uma vez que este pequeno ser em desenvolvimento é vulnerável aos mais diversos riscos. A puericultura se configura como ferramenta essencial no acompanhamento da criança saudável, objetivando a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, favorecendo o pleno crescimento e desenvolvimento da criança.

A puericultura caracteriza-se como acompanhamento periódico e sistemático da criança saudável, com vistas à redução da morbimortalidade infantil e promoção da saúde. É definida como uma ciência que reúne as noções de cuidados sobre o crescimento e desenvolvimento da criança de maneira adequada na sociedade que está inserida. Nesse sentido o enfermeiro desenvolve papel fundamental no acompanhamento desta criança, uma vez que conhece sua realidade, sua família e sua cultura, proporcionados pelo vínculo formado a partir da relação terapêutica.

Para realizar as consultas de enfermagem, o enfermeiro deve possuir habilidades e conhecimentos específicos, conforme a faixa etária do paciente que atende. Na puericultura, conhecer cada uma das etapas do crescimento e desenvolvimento torna-se fundamental, uma vez que a criança é um ser suscetível a agravos. O enfermeiro, conhecendo a criança e o contexto onde ela está inserida, pode prevenir complicações e promover a saúde conforme as necessidades daquele núcleo familiar.

Nesse sentido, o aprimoramento constante das habilidades do enfermeiro configura-se como instrumento relevante no processo de cuidado. Programas de educação permanente em saúde possibilitam a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, proporcionando assim uma qualidade maior e mais resolutiva na assistência da saúde individual e coletiva da população.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a efetividade da capacitação sobre consulta de enfermagem em puericultura realizada por enfermeiros de atenção básica do município de Caxias do Sul.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizada atividade de educação permanente para todos os enfermeiros da rede da SMS de Caxias do Sul, no período de agosto a outubro de 2015, abordando o tema consulta de enfermagem em puericultura. Foi organizada, pelo Núcleo de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente e pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde, no formato de oficina de aproximadamente 8 horas, visando a atualização das etapas da CE com ênfase no exame físico.

As atividades aconteciam em dois momentos, o primeiro compreendia uma abordagem teórica, com uma enfermeira docente, especialista na área de pediatria. Eram abordadas as etapas da consulta de enfermagem, como realizar o exame físico, quais informações eram importantes serem coletadas conforme a faixa etária da criança. No segundo momento, as aulas eram práticas e realizadas num laboratório de enfermagem, cedido por uma instituição de nível superior. Nessa etapa, o objetivo era realizar com bonecos o exame físico e sanar todas as dúvidas dos enfermeiros, sendo ministrada por duas médicas pediatras.

Previamente à atividade teórica, foi feito um levantamento de dados relacionados à realização da consulta de enfermagem, por meio de um questionário. O instrumento de coleta de dados era composto por perguntas referentes a aspectos demográficos e socioeconômicos e conhecimento sobre a consulta de enfermagem em puericultura e processo de trabalho e foi aplicado no momento inicial da capacitação para todos os enfermeiros que estavam presentes na mesma. Após foi recolhido e os dados respondidos foram digitados em planilha Excel pelos técnicos do referido núcleo conforme os itens contidos no instrumento. Após seis meses foi aplicado outro instrumento para identificação das mudanças ocasionadas após capacitação, e novamente os dados obtidos foram digitados em planilhas do Excel.

A análise dos dados qualitativos deu-se por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin por meio da técnica temático-categorial. Os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística simples, sendo apresentados em números absolutos. No que tange aos aspectos éticos, o presente estudo não foi encaminhado ao comitê de ética, uma vez que foram utilizados dados secundários.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da capacitação 60 enfermeiros, sendo que destes 90% era de profissionais do sexo feminino, conforme mostra a Figura 1. Os dados corroboram com o estudo de Dotto, Mamade e Mamede (2008), que relatam que a enfermagem ainda tem uma predominância de mulheres trabalhadoras quando comparado ao número de homens trabalhadores.

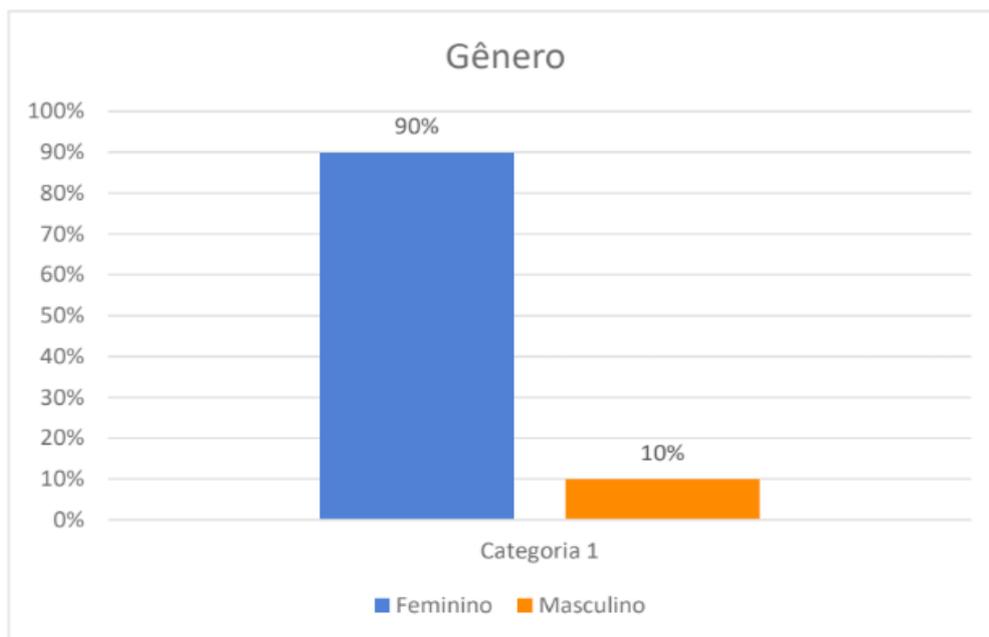


Figura 1: Distribuição dos enfermeiros de UBS por sexo.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

No que tange a faixa etária dos enfermeiros atuantes, foram identificados 8 enfermeiros entre 23 a 30 anos; na faixa etária de 31 a 41 anos 28 enfermeiros; entre 45 e 50 anos foram encontrados 16 enfermeiros e com mais de 50 anos foram identificados 8 enfermeiros. Estes dados apontam que a maioria dos enfermeiros se encontram na faixa etária de 31 a 40 anos (46,66%) e entre 45 a 50 anos (26,66%). Ou seja, entre 31 e 50 anos se encontram 73,32% do total dos enfermeiros. Isto pode significar que a grande maioria dos enfermeiros já possui algum tempo de trajetória profissional.

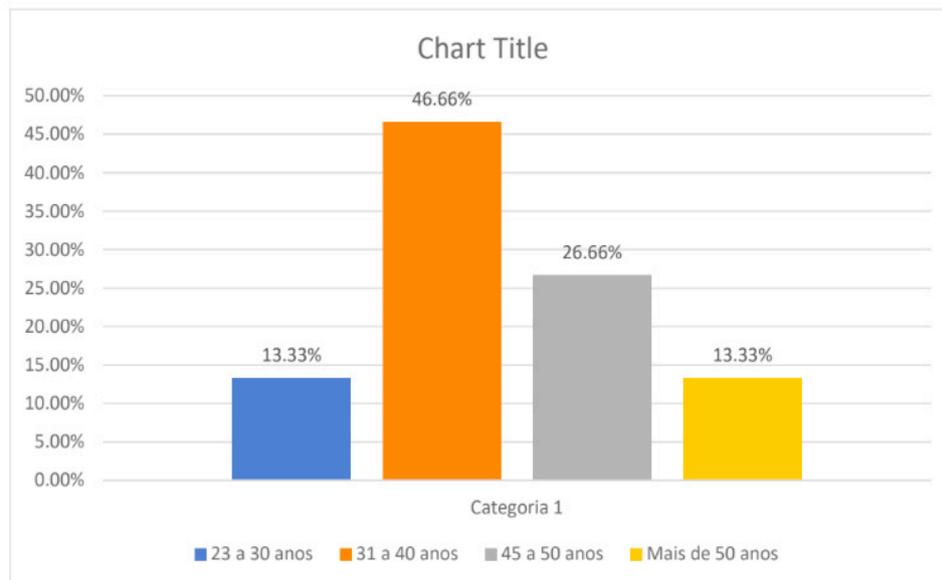


Figura 2: Distribuição dos enfermeiros por faixa etária.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

Quanto ao grau de formação, foram identificados seis enfermeiros que possuem apenas bacharelado em enfermagem, 53 enfermeiros que possuem especialização e um enfermeiro com título de mestre. Estes dados revelam que a maioria dos profissionais (90%) possui pós-graduação como especialização (88,33%) e mestrado (1,66%), o que indica interesse dos enfermeiros com sua qualificação profissional.

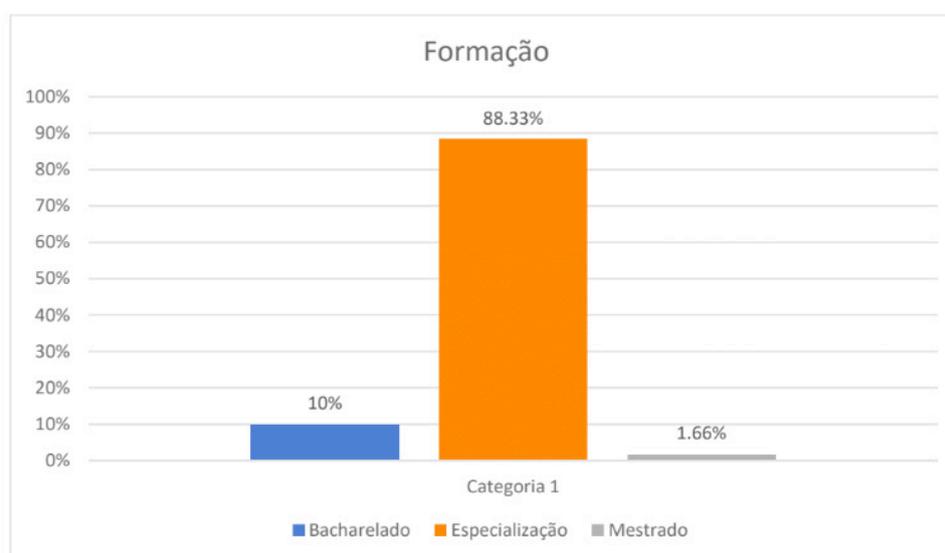


Figura 3: Distribuição dos enfermeiros que atuam em unidades básicas de saúde por nível de escolaridade.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

Quando analisado o tempo de formação dos enfermeiros, foram identificados dois enfermeiros com menos de um ano de formação, três entre 1 e 5 anos de formação; 18 enfermeiros com tempo de formação entre 6 e 10 anos, 25 enfermeiros entre 11 e 20 anos de formação; outros 9 enfermeiros de 21 a 30 anos de formado e apenas três

com mais de 30 anos de formação. Houve uma predominância de enfermeiros entre 11 e 20 anos de formação (41,66%) e entre 6 e 10 anos (35%), ou seja, grande maioria com 6 anos de formação (91,66%).

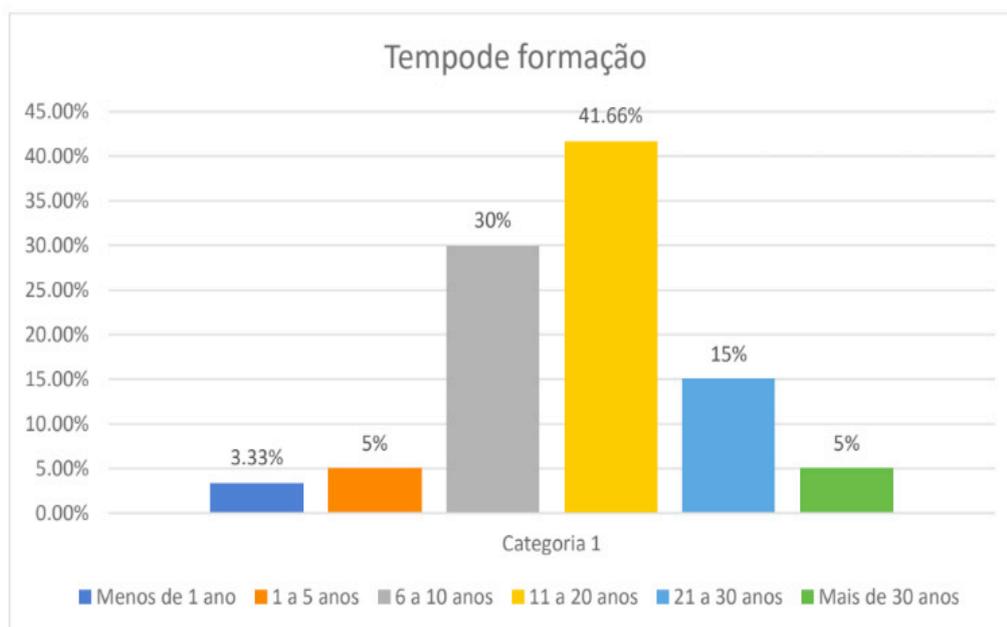


Figura 4: Distribuição dos enfermeiros de UBS por tempo de formação.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

No que diz respeito ao tempo de atuação no SUS, identificou-se que 38 enfermeiros possuem de 1 a 10 anos de serviço na SMS, 15 enfermeiros atuam de 11 a 20 anos na SMS, 3 enfermeiros com mais de 20 anos e 2 enfermeiros não responderam o item correspondente ao tempo de serviço. Houve uma predominância de tempo de serviço dos enfermeiros de 1 a 10 anos (63,33%) e em relação a 11 e 20 anos (25%).

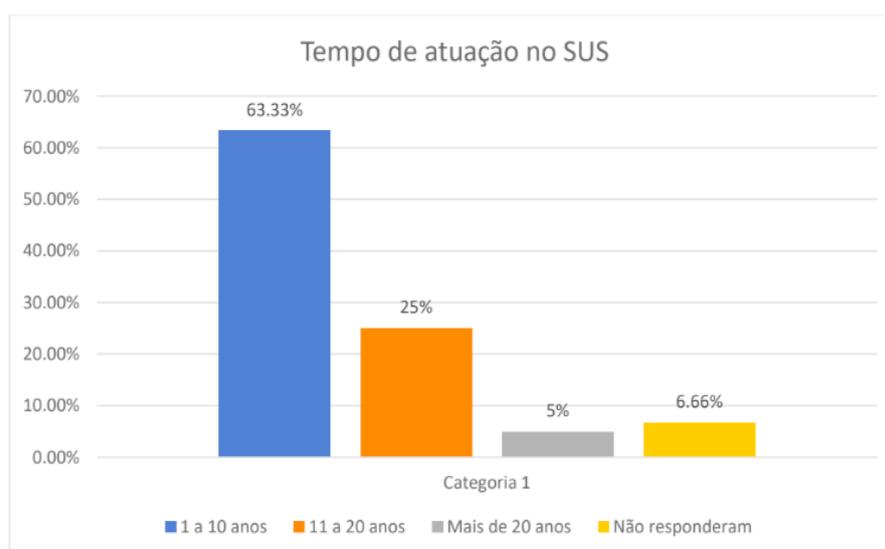


Figura 5: Distribuição dos enfermeiros de UBS por tempo de serviço.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

Ao fazer o levantamento dos profissionais que realizavam a consulta de enfermagem em puericultura (CEP), identificou-se que apenas em 16, dos 47 serviços eram realizadas as consultas.



Figura 6: distribuição dos serviços em que era realizada a CEP.

Fonte: Autoras, 2015.

Quando questionados sobre os motivos da não realização da CEP, as respostas emergiram três categorias temáticas, a saber: a primeira relacionada ao processo de trabalho que apresentou nove unidades de significado; a segunda sobre dificuldades relacionadas ao comportamento dos enfermeiros com cinco unidades de significado; a terceira sobre dificuldades relacionadas a educação permanente, com três unidades de significado. É importante ressaltar que mesmo os enfermeiros que afirmam não realizar CEP apontam dificuldades para a realização da mesma.

Categorias temáticas relacionadas às dificuldades dos enfermeiros em realizar a CEP	Nº Unidades de significado
1 – Processo de trabalho	9
2 – Comportamento do enfermeiro	5
3 – Educação permanente	3

Quadro 1: Categorias de dificuldades apresentadas pelos enfermeiros em relação as dificuldades na realização da consulta de enfermagem na puericultura.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

Os resultados mostram que a maioria das dificuldades estão concentradas no processo de trabalho e nas dificuldades relacionadas ao comportamento dos enfermeiros, totalizando 82, 35%. Isto significa que existe uma concordância entre os enfermeiros em relação estas categorias como fatores dificultadores da realização da

consulta de enfermagem, ou até impeditivos da realização da mesma.

Categoria	Unidades de significado	FR
Dificuldades relacionadas ao processo de trabalho	Falta de espaço físico adequado	21
	Excesso de demanda de trabalho do enfermeiro	18
	Falta de recursos humano	16
	Falta de protocolo específico para a realização da CEP	13
	Falta de apoio dos outros profissionais	8
	Falta de equipamento, instrumentos e materiais adequados	8
	Não poder prescrever medicamentos	7
	Atendimento centrado na consulta médica	2
	Falta de apoio institucional	2

Quadro 2: Distribuição das dificuldades apresentados pelos enfermeiros relacionadas ao processo de trabalho quanto a realização da consulta de enfermagem em puericultura.

Fonte: Autoras, Caxias do Sul, 2015.

O quadro 2 mostra a distribuição das dificuldades relacionadas ao processo de trabalho apontadas pelos enfermeiros de UBSs relacionadas a realização da consulta de enfermagem em puericultura. Foram identificadas 9 unidades de significado. Totalizando 95 indicações. Destas, 21 enfermeiros apontam a falta de espaço físico como uma dificuldade na realização da CEP. Esses dados podem significar que tantos enfermeiros podem estar restringindo a realização da CEP pela falta de local adequado para realizá-la, com pode estar atribuindo este fator a não realização da consulta.

Bardaquim, Dias e Robazzi (2018) relatam que a falta de sala para enfermeiras realizarem a consulta de enfermagem, bem como o próprio espaço físico e estrutura inadequados, eram dificuldades enfrentadas diante da realização do trabalho da enfermagem. Os autores corroboram com as informações encontradas na presente pesquisa que aponta que um terço dos enfermeiros de UBSs não possui um espaço físico adequado para a realização da consulta de enfermagem.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 1994) criou um projeto físico e de equipamentos recomendados para cada consultório. Dentre materiais e espaços que são preconizados, alguns aspectos específicos como a dimensão mínima da sala de atendimento individual, iluminação adequada, torneira com água quente, ruídos controlados e matérias para a consulta são descritos. Entretanto, sabe-se que nem sempre o que é preconizado é o que se encontra nos serviços, evidenciado pelo relato de 8 enfermeiros que apontaram a falta de materiais como uma dificuldade para realizar a consulta de enfermagem na puericultura.

Corroborando, Ribeiro et al (2014) relatam a mesma dificuldade em relação ao espaço físico. Em estudo realizado em Salvador identificam que mesmo com grande disponibilidade de materiais que facilitam a prática de enfermagem na puericultura possibilitando um atendimento saudável, também se encontram dificuldades nesses

recursos. O estudo mostrou que, por vezes, o enfermeiro deixa de realizar a puericultura pela falta de consultórios disponíveis ou mesmo pela falta de instrumentos mínimos como tensiômetro infantil.

Cabe ressaltar que acredita-se que a falta de recursos materiais e estruturais adequados, bem como fatores específicos para a consulta de enfermagem que acabam não sendo disponibilizados pelos serviços de saúde podem estar interferindo na qualidade do atendimento e na resolutividade à demanda específica.

Outra dificuldade apontada por 18 enfermeiros, foi o excesso de demanda de trabalho do enfermeiro nas UBS. Tal achado vai de encontro com a realidade evidenciada no estudo de Campos et al (2011) que evidencia que o enfermeiro interage com uma sobrecarga de atividades e assim nem sempre tem tempo para fazer agendamento de rotina para a consulta de enfermagem em puericultura. Corroborando, Assis et al (2011), relatam também que na maioria das UBSs o enfermeiro é responsável pelas atividades que envolvem planejamento e administração das equipes e pela supervisão dos cuidados realizados pelos profissionais de enfermagem de nível médio e devido a essa carga de atividades, as ações burocráticas se sobrepõem às de assistência.

Outros 16 enfermeiros apontaram a falta de recursos humanos como um dificultador para a realização da CEP. Em relação a essa dificuldade Flinker et al (2014) aponta que a falta de recursos humanos acaba fazendo com que outros profissionais deixem suas funções específicas para exercer atividades em postos diferentes o que impede que os trabalhadores desenvolvam seu trabalho de forma humanizada e acolhedora destinadas a resolução dos problemas de saúde.

Identificaram-se ainda 13 falas de enfermeiros sobre a falta de um protocolo específico para a realização da CEP e 7 falas em relação a não poder prescrever alguns medicamentos. Em relação a esses dados a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (2012, pg. 4) entende que a criação de um protocolo específico vai além de apenas respaldar a prescrição de medicamentos. A criação de um protocolo tem por objetivo prover ao profissional de enfermagem a segurança e o compromisso ético necessários para que atuem e proporcionem ao usuário do sistema municipal de saúde uma atenção de qualidade.

Nesse sentido, a criação de um protocolo específico para a enfermagem na saúde da criança, segundo Guberti et al (2015), possibilita ao enfermeiro um melhor acompanhamento durante as consultas de puericultura, com base em um modelo próprio da enfermagem e acaba permitindo realizar um cuidado com maior autonomia e desenvolver ações direcionadas à atenção integral da saúde da criança em seus primeiros meses de vida.

No que tange a falta de apoio de outros profissionais, 8 falas citaram como sendo elemento dificultador para a realização da CEP. Estudo como o de Maria, Quadros e Grassi (2012) corroboram este resultado na medida em que relatam que as equipes de enfermagem atribuem a si a função de executar ações voltadas as ordens médicas e não as do enfermeiro, que na opinião da equipe também deveria apenas acatar ordens

médicas. Acredita-se que tal situação é fator importante para que o enfermeiro nesse contexto não consiga conquistar o respeito e a confiança necessários para estabelecer uma relação de trabalho adequada e quebrar as ideologias arraigadas historicamente na própria equipe.

Outras duas falas dos enfermeiros citam o atendimento centrado na consulta médica também como um aspecto que dificulta a realização da CEP. Entende-se que o enfermeiro precisa ocupar seu espaço mostrando que é capaz de ser resolutivo não apenas para a equipe de enfermagem como também para a de outros profissionais de saúde de forma a mudar estas concepções.

Em relação a dificuldade apresentada por dois enfermeiros como a falta de apoio institucional pode ser compreendida também por um estudo realizado por Maria, Quadros e Grassi (2012) que mostraram que as instituições nem sempre veem a viabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o serviço e ficam resistentes a novas ações. Isso evidencia que estudos em relação a essas dificuldades são importantes para que os serviços de saúde compreendam a importância da realização da CEP para a resolutividade e melhora do fluxo nas UBSs.

O Quadro 3 apresenta a distribuição das dificuldades relacionadas ao comportamento do enfermeiro apontadas pelos profissionais de UBSs relacionadas a realização da consulta de enfermagem em puericultura. Foram identificadas cinco unidades de significado onde 8 enfermeiros apontaram a falta de organização do enfermeiro como uma dificuldade, 8 enfermeiros apontaram como dificuldade a falta de reserva de um tempo específico por parte do enfermeiro para a realização da CEP e um enfermeiro colocou a falta de interesse dos enfermeiros pela realização da CEP; outro enfermeiro citou que os enfermeiros possuem uma certa resistência em realizar a CEP e ainda outro enfermeiro descreveu que a não valorização do enfermeiro também é uma dificuldade encontrada na realização da CEP.

Estes dados revelam que em relação a falta de organização do enfermeiro e a falta de reserva de tempo são a maioria das dificuldades relacionadas ao enfermeiro encontradas para a realização da CEP (84,20%).

Categoria	Unidades de significado	FR
Relacionadas ao comportamento dos enfermeiros	Falta de organização do enfermeiro	8
	Falta de reserva de tempo para a realização da CEP	8
	Falta de interesse dos enfermeiros para a realização da CEP	1
	Resistência dos enfermeiros em realizar a CEP	1
	Não valorização do enfermeiro	1

Quadro 3: Distribuição das dificuldades relacionadas ao comportamento do enfermeiro apontadas pelos enfermeiros, relacionadas a realização da consulta de enfermagem em puericultura.

Em relação a falta de organização, planejamento e as 8 falas sobre a falta de reserva de tempo do enfermeiro apontadas por oito enfermeiros, Baratieri et al (2014) demonstram em seu estudo que a falta de planejamento do enfermeiro para realizar o acompanhamento periódico das crianças, a sobrecarga de trabalho e o processo de trabalho da equipe de enfermagem que acaba priorizando ações curativas direcionadas apenas na doença, são fatores que interferem na qualidade da puericultura. O mesmo fica evidenciado no estudo de Assis et al (2011) que descrevem que no processo de trabalho, as ações de puericultura acabam sendo tragadas pela dinâmica do trabalho centrado na produção de procedimentos e não na produção de cuidado.

Sobre a fala de um enfermeiro sobre a não valorização do enfermeiro Assis et al (2011) também alertam que a não colaboração da equipe, a falta de confiança das mães, a própria falta de vontade do enfermeiro e o direcionamento do trabalho para suprir toda a necessidade do serviço, que ficaram evidenciadas pelos relatos dos enfermeiros, acaba afetando diretamente a consulta de enfermagem e prejudicando os principais pacientes afetados, as crianças.

Em relação as falas dos enfermeiros sobre a falta de interesse e a resistências dos enfermeiros em realizar a CEP, parece se aproximar dos achados no estudo de Santos et al (2012) que demonstram que a resistência dos enfermeiros em realizar suas atividades específicas pode estar relacionada à inexperiência e despreparo técnico e gerencial.

O Quadro 4 traz a distribuição das dificuldades relacionadas a formação e capacitação apontadas pelos enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde, relacionadas a realização da consulta de enfermagem em puericultura. Foram criadas 3 unidades de significado, dessas identificaram-se que 11 enfermeiros apontam como dificuldade a falta de conhecimento do enfermeiro para realizar a CEP, 6 enfermeiros apontam como aspecto dificultador para a realização da CEP a falta de capacitação na área de puericultura e 1 enfermeiro aponta a falta de vivência acadêmica como dificultador para a realização da CEP. Esses dados revelam que alguns enfermeiros apontam como dificuldades para a realização da CEP a falta de conhecimento e de capacitação na área de puericultura.

Categoria	Unidade de significado	Fr.
Educação permanente	Falta de conhecimento do enfermeiro para a realização da CEP	11
	Falta de capacitação da área de puericultura para os enfermeiros	6
	Falta de vivência em relação a CEP	1

Quadro 4: Distribuição das dificuldades relacionadas a educação permanente apontadas pelos enfermeiros relacionada a realização da consulta de enfermagem em puericultura.

Para um grupo significativo de enfermeiros há concordância que uma formação adequada e educação permanente sobre o tema contribuem para minimizar ou suprimir dificuldades quanto a realização da consulta de enfermagem. Corroborando, o estudo de Silva et al (2014) demonstrou que alguns enfermeiros por não possuírem capacitação técnico-científica para atuar na puericultura, acabam não se motivando e nem possuem interesse em estruturar um serviço de atenção à criança nas unidades de saúde. Assim, como o desinteresse das mães acabam causando uma acomodação dos profissionais enfermeiros.

Vieira et al (2012) afirma que a capacitação teórico-prática e a supervisão da educação continuada das equipes de saúde e de atenção básica são fundamentais para a inserção dos enfermeiros na puericultura. O processo de formação permanente possibilita que o enfermeiro identifique os cuidados necessários, as orientações adequadas e que se observem sinais de risco em relação as crianças.

Levando em consideração este último achado, no qual o enfermeiro relata a necessidade de educação permanente em saúde, o núcleo técnico da saúde da criança e o núcleo técnico da educação permanente da secretaria da saúde, elaboraram um programa sistemático de capacitação para os enfermeiros da rede voltado para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

O primeiro tema abordado foi justamente a consulta de enfermagem em puericultura. Após a realização da capacitação, um novo levantamento de dados foi realizado, buscando identificar se houve aumento do número de UBSs que estavam realizando a CEP. Identificou-se que a capacitação foi efetiva, como demonstra a figura abaixo.

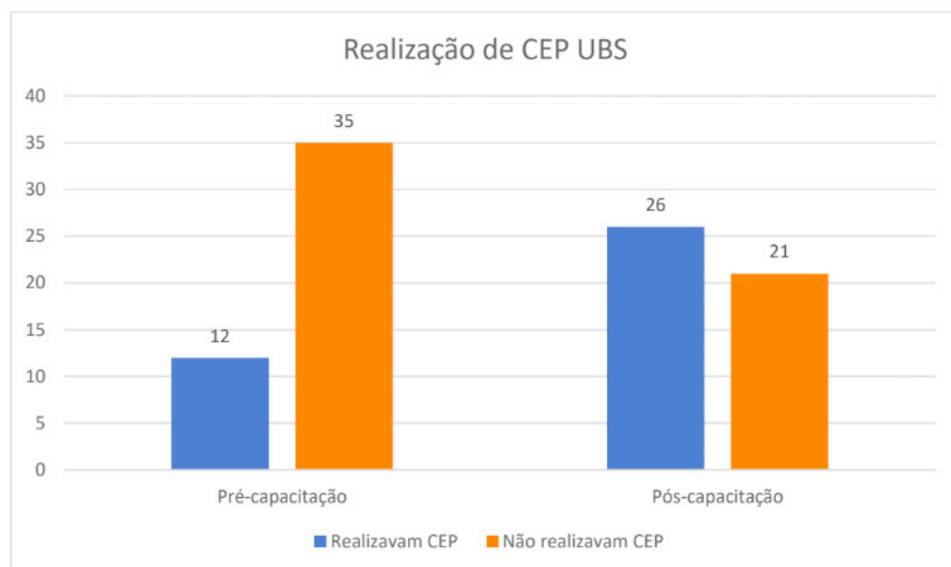


Figura 6: realização de CEP por UBS.

Fonte: Autoras, 2015.

Observou-se que o número de UBS que realizavam CEP passou de 12 para 26, apontando um aumento de 216,6% no número de serviços que realizavam a CEP. Tais achados corroboram com o relato de Sá et al (2018) em seu estudo que demonstra que os enfermeiros reconhecem a importância da educação permanente em saúde, que promove a troca de conhecimentos, fortalece os já existentes e oportuniza ao profissional a construção de novos saberes.

A educação permanente é baseada na aprendizagem ativa que propõe a construção de aprendizados a partir dos conhecimentos já existentes onde se acumulam e se renovam experiências e acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é construída a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já tem (BRASIL, 2005). A educação permanente traz a proposta de que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços (BRASIL, 2004).

Após o início do programa de capacitação para os enfermeiros, assuntos como crescimento e desenvolvimento, nutrição e aleitamento materno, classificação de risco e sinais de perigo foram abordados no decorrer dos anos de 2016 e 2017, conferindo maior autonomia e confiança ao enfermeiro para realizar a CEP.

No primeiro semestre de 2017 o núcleo técnico da saúde da criança juntamente com os núcleos de assistência farmacêutica e vigilância nutricional e alimentar, elaboraram o protocolo para dispensação de medicamentos isentos de prescrição. O protocolo garante ao enfermeiro a possibilidade de dispensar, por meio de formulário específico, vitamina A+D, sulfato ferroso, pomada de óxido de zinco e cloreto de benzalcônio (CAXIAS DO SUL, 2017).

Em 2018 novo levantamento de dados referente à realização da CEP foi feito, identificando que 30 serviços realizam a CEP atualmente. Tais dados demonstram a efetividade do programa de capacitação elaborado, conferindo ao profissional enfermeiro o embasamento científico e prático necessários para a realização de uma atividade privativamente sua. Também entende-se que com a realização da CEP por profissionais capacitados, oferece-se à comunidade uma assistência à saúde baseada na excelência profissional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho oportunizou identificar os principais dificultadores na realização da consulta de enfermagem em puericultura por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde. Constatou-se que as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais na realização da consulta se relacionam ao processo de trabalho, principalmente pela ausência de um espaço físico adequado e pelo excesso de demanda de trabalho

do enfermeiro. Também apareceram como dificuldades a falta de planejamento do enfermeiro e a falta de educação permanente para a consulta de enfermagem.

Uma vez identificados os fatores que interferiram na realização da consulta de enfermagem, procurou-se tentar resolver os aspectos dificultadores. Materiais foram solicitados ao setor de compras, algumas UBS reorganizaram sua estrutura e, principalmente, a educação permanente mostrou-se efetiva. Os resultados da educação permanente tem potência para produzir mudanças no comportamento profissional dos enfermeiros, mas também demonstra a necessidade de sistematicidade e monitoramento para ampliar estas mudanças nos serviços básicos de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Wesley Dantas et al. **Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.64, pg 38-46, jan/fev, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARATIERI, Tatiane et al. **Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimento.** Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v.4, n.1, pg 206-216, Jan/mar 2014.

BARDAQUIM, V.A.; Dias, E.G.; Robazzi, M.L.C.C. **O processo de trabalho do (a) enfermeiro (a) na constituição da equipe de uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência.** Saúde em Redes, v.3, n.2, p.293-300, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Equipamentos para estabelecimentos assistenciais de saúde: planejamento e dimensionamento.** Brasília: Ministério da Saúde; 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: polos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004. Seção 1.

CAMPOS, Roseli Márcia Crozariol et al. **Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na estratégia de saúde da família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.45, n.3, pg 566-74, jun, 2011.

CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal da Saúde. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. **Protocolo para dispensação de medicamentos isentos de prescrição médica.** Caxias do Sul: 2017.

COSTA, Laís et al. **Significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família.** Revista ciência, cuidado e saúde, Maringá, v.11, n.4, pg

792-98, out/ dez, 2012.

DOTTO, Leila Maria Geromel; MAMEDE, Marli Vilela e MAMEDE, Fabiana Vilela. **Desempenho das Competências Obstétricas na Admissão e Evolução do Trabalho de Parto: Atuação do Profissional de Saúde.** Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem, vol.12, n.4, pg 717-25, dez, 2008.

FLINKER, Anna Luisa et al. **O acesso e a dificuldade na resolatividade do cuidado da criança na atenção primária a saúde.** Revista Acta Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São de Paulo, São Paulo, v.27, n.6, pg 548-583, nov/dez, 2014.

GUBERTI, Fabiane do Amaral et al. **Protocolo de Enfermagem para consulta de puericultura.** Revista Rene. 2015 jan-fev; pg. 81-89.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar e GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, vol.65, n.2. pg 297-303, mar-abr; 2012.

RIBEIRO, Saby Pedreira et al. **O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura.** Revista da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v.22, n.1, pg 89-95, 2014.

RIO DE JANEIRO (RJ). Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro Prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. **Protocolos de Enfermagem na atenção primária à saúde.** Prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, Subsecretaria Geral Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012.

SÁ, A.C.M.G.N. et al. **Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público.** R bras ci Saúde, v.22, n.1, p. 87-94, 2018.

SANTOS, Maria das Graças Peregrino de Sousa, et al. **Percepção de enfermeiros sobre o processo de enfermagem: uma integração de estudos qualitativos.** Revista Mineira de enfermagem, Minas Gerais, vol. 13, n.3, pg. 712-23, 2012.

SILVA, Isabel Cristina Araujo et al. **Consulta de enfermagem em puericultura: uma realidade de atendimento.** Revista Eletrônica de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 8, n.4, pg. 966-973, 2014.

VIEIRA, Viviane Cazetta de Lima et al. **Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro.** Revista Cogitare Enfermagem. Paraná, v.17, n.1, pg.119-25, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

